

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** experiências de professoras no Ensino  
Remoto Emergencial

JUAZEIRO  
2022

CICERA ALINE FRANÇA PEREIRA  
KAMILA DE OLIVEIRA SOUZA  
TEREZINHA ALVES DA SILVA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: experiências de professoras no Ensino Remoto Emergencial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia-UNEB, a ser utilizado como diretriz para a graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Antonilde Santos Almeida  
Co-orientadora: Prof<sup>o</sup> Ma. Clara Maria Miranda de Sousa

JUAZEIRO  
2022

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

P436I

Pereira , Cícera Aline França

Ludicidade na educação infantil : experiências de professoras no Ensino Remoto Emergencial / Cícera Aline França Pereira , Kamila de Oliveira Souza, Terezinha Alves da Silva . - Juazeiro, 2022.  
35 fls.

Orientador(a): Antonilde Santos Almeida .

Coorientador(a): Clara Maria Miranda de Sousa.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.  
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1.Educação infantil . 2.Ludicidade . 3.Ensino Remoto .

CDD: undefined

CICERA ALINE FRANÇA PEREIRA  
KAMILA DE OLIVEIRA SOUZA  
TEREZINHA ALVES DA SILVA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: experiências de professoras no  
Ensino Remoto Emergencial**

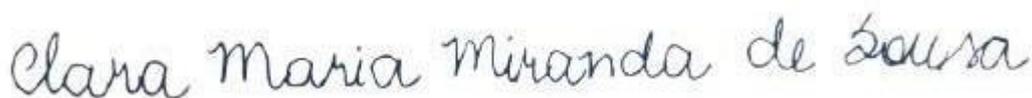
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da  
Bahia – UNEB/Campus III, a ser utilizado como diretriz para a graduação em  
Pedagogia.

Aprovado em 21 de julho de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Profª Ma. Antonilde Santos Almeida  
(Orientadora)



Profº Ma. Clara Maria Miranda de Sousa  
(Avaliadora)



Profª Drª Eliã Siméia Martins dos S. Amorim  
(Avaliadora)

JUAZEIRO (BA)  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

### **COLETIVOS**

DEUS - Em primeiro lugar agradecemos a Deus, pois sem ele não conseguiríamos chegar até aqui, por nos oportunizar essa experiência, por ter nos dado força, sabedoria e tudo que necessitamos para chegar até aqui.

UNIVERSIDADE - Queremos agradecer à Universidade Estadual da Bahia, pela oportunidade de fazer o curso de Licenciatura em Pedagogia, à comunidade que a compõe, nesse período tivemos experiências únicas, que nos fizeram pensar e agir de forma diferente, hoje somos mais críticas, mudamos muito, e foi para melhor!

PROFESSORES - Muito obrigado aos professores que contribuíram com seus conhecimentos ao longo desses quatro anos do curso.

ORIENTAÇÃO - Gratidão principalmente a nossa orientadora Prof.<sup>a</sup> Antonilde Santos Almeida e Co-orientadora: Clara Maria Miranda de Sousa, por terem tirado um pouco do seu tempo para nos ajudar na construção do TCC, por todo apoio e comprometimento em nos ajudar a desenvolver o trabalho.

### **INDIVIDUAIS**

CICERA ALINE - Agradeço muito, especialmente, aos meus pais Marcia Lucia e Antônio Duarte (*in memorian*), ao meu esposo Daniel de Jesus que me ajudaram em tudo que eu precisei, me incentivando sempre a continuar. Também as minhas irmãs Karine e Karoline, e aos meus cunhados, tio Maciel e tia Edileusa pelo grande apoio e ajuda que também me concederam. Meus sinceros agradecimentos às minhas parceiras Kamila e Terezinha que desde o início estão comigo nesta caminhada. E a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação, o meu muito obrigado.

KAMILA - Agradeço em especial aos meus pais Gersiane e Dino, pelo carinho, apoio, por sempre estarem do meu lado acreditando, confiando e dando todo suporte que precisei, às minhas irmãs Daniely e Denivânia, ao meu esposo Jean Vitor pelo apoio,

auxílio, confiança e motivação, e, aos demais familiares e amigos que se alegram comigo no início dessa caminhada, e me desejam o melhor nessa jornada. Obrigada minhas parceiras, Cícera Aline e Terezinha pela parceria, compreensão e dedicação.

TEREZINHA - Agradeço de modo especial a minha mãe Maria Auxiliadora e meu pai Emílio por todo apoio e suporte que vêm me dando ao longo desses anos, aos meus irmãos: Emília, Everaldo, Edjanio, Erina e Emílio Júnior por tudo que já fizeram e fazem por mim, para que eu pudesse chegar até aqui. Gratidão às minhas parceiras de pesquisa Cícera Aline e Kamila por todo comprometimento e compreensão. Agradeço também aos meus grandes amigos Josimária, Linda Inês, Luciene e Noesio por sempre me motivarem, e por todo apoio que vem me dando nessa jornada. Gratidão a todos que me ajudaram e me apoiaram nessa caminhada, direta ou indiretamente.

## RESUMO

O presente estudo objetivou investigar o processo da ludicidade na educação infantil vivenciado por professoras no ensino remoto de uma Escola Municipal de Juazeiro-BA e, de modo complementar, buscou-se identificar as atividades lúdicas que as professoras desenvolveram com as crianças no período das aulas remotas para, a partir das conversas, descrever as experiências da prática pedagógica de forma lúdica. Desse modo, falar sobre Ludicidade na Educação Infantil: experiências de professoras no Ensino Remoto Emergencial foi compreender como fizeram essa experiência e saber qual legado ficou no final. O estudo em questão foi de natureza qualitativa do tipo pesquisa de campo e como instrumento da coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada, apoiada por um questionário previamente organizado. As participantes da pesquisa foram duas professoras da educação infantil que ministraram aula no infantil V. Como produto da pesquisa foi elaborada uma série de *Podcasts* com o intuito de demonstrar através da pesquisa o que foi utilizado pelas professoras e com quais finalidades. Os resultados obtidos mostraram que trabalhar com educação infantil no ensino remoto emergencial trouxe muitos desafios ao exercício docente, como aquisição de equipamentos e se habilitar para utilizar mídias e programas nas aulas, entre outros, e a inclusão da ludicidade nas práticas pedagógicas foi uma forma de garantir aulas e atividades atrativas e proveitosas. Através desse estudo foi possível compreender a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas, e dessa forma contribui para o estado da arte do tema em questão.

**Palavras-chave:** Ensino Infantil. Ludicidade. Ensino remoto. *Podcast*.

## ABSTRACT

The present study aimed to investigate the process of playfulness in early childhood education experienced by teachers in the remote teaching of a Municipal School in Juazeiro-BA and in a complementary way, we sought to identify the playful activities that teachers developed with children during the period of remote classes from the conversations to describe the experiences of pedagogical practice in a playful way. In this way, talking about Playfulness in Early Childhood Education: teachers experiences in Emergency Remote Teaching was to understand how they did this experience and to know what legacy was left in the end. The study in question was of a qualitative nature of the field research type and as a data collection instrument, a semi-structured interview was used, supported by a previously organized questionnaire. The research participants were two kindergarten teachers who taught classes in kindergarten V. As a result of the research, series of Podcasts were created in order to demonstrate through the research what was used by the teachers and for what purposes. The results obtained showed that working with early childhood education in emergency remote teaching brought many challenges to the teaching practice, such as acquiring

equipment and being able to use media and programs in classes, among others, and the inclusion of playfulness in pedagogical practices was a way to guarantee attractive and profitable classes and activities. Through this study, it was possible to understand the importance of playfulness in pedagogical practices, and contribute to the state of the art of the subject in question.

**Keywords:** Early Childhood Education. Playfulness. Remote teaching. Podcast

## Sumário

<b>1. NUNCA É TARDE PARA RECOMEÇAR, NOSSOS PASSOS INTRODUTÓRIOS</b>	<b>10</b>
<b>2. NOVOS DESAFIOS, NOVAS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS</b>	<b>13</b>
<b>3. PODCAST, OUTRO MODELO DE RÁDIO: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO</b>	<b>16</b>
<b>4. TODA EXPERIÊNCIA TEM OS DOIS LADOS</b>	<b>19</b>
<b>4.1 EXPERIÊNCIAS QUE MODIFICARAM A PRÁTICA DOCENTE</b>	<b>20</b>
<b>4.2 MEIOS QUE FACILITARAM A OFERTA DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA</b>	<b>23</b>
<b>4.3 A PRÁTICA COMO MEIO DE ACESSO A TODOS</b>	<b>25</b>
<b>5. SOBRE A CONSTRUÇÃO DO NOSSO PRODUTO PEDAGÓGICO</b>	<b>28</b>
<b>6. OUTROS RECOMEÇOS: RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>33</b>

## **1. NUNCA É TARDE PARA RECOMEÇAR, NOSSOS PASSOS INTRODUTÓRIOS**

Vivenciamos a pandemia do coronavírus e tivemos que nos transformar. Transformação traz mudança e também começo de algo ou um recomeço. Podemos afirmar que nunca é tarde para recomeçar, principalmente em um mundo tecnológico, o qual boa parte da população tem acesso às variadas tecnologias. E nós, enquanto futuras pedagogas, levaremos para a vida os aprendizados adquiridos ao longo dessa pandemia que afetou a educação, e precisamos recomeçar a cada dia, pois, os desafios de adaptação ao ensino remoto necessitava de recomeços, e nossas crianças ficaram em meio a toda essa transformação, saíram de seus ambientes escolares, se distanciando de seus colegas e da interação que o ensino presencial proporciona.

Diante disso, lembramos que experienciamos de forma inesperada uma pandemia de um vírus chamado corona, isso desde 2019, e por esse motivo ele passou a ser chamado de coronavírus, a partir disso institui-se a doença COVID-19, que surgiu na China em Wuhan. O processo de contágio foi rápido, trazendo muitas mortes, e requerendo várias medidas para que isso não aumentasse, e o número de mortes não crescesse (LIMA; SOUSA, 2020).

Até o momento, no Brasil foram 663.896 óbitos segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022). Com isso, houve a necessidade de novos recomeços. Para isso, foram tomadas várias medidas, dentre elas, o distanciamento social, no qual impossibilitou a convivência das pessoas em seus espaços de trabalho, estudos e até mesmo reuniões familiares. Foi um momento desafiador para todos, principalmente para aqueles que estão na área da educação, que é foco desta pesquisa.

Foram também incorporadas as medidas sanitárias impostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA<sup>1</sup> (BRASIL, 2020), passando a publicar decretos, os quais suspenderam toda e qualquer atividade presencial como forma de prevenção. Na Bahia não foi diferente. Fechou-se tudo (comércios, escolas e universidades), e uma das primeiras cidades a suspender todas as atividades presenciais foi Juazeiro.

---

<sup>1</sup> Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foi instituída pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999.

Essas medidas foram apresentadas em decretos que acabaram atingindo as instituições educacionais com a suspensão das aulas. Neste caso, foi preciso repensar as práticas pedagógicas utilizadas, buscando formas para que o processo de aprendizagem acontecesse de forma contínua, sempre com foco nos alunos e no desenvolvimento de habilidades, pensando nisso, o Ministério da Educação, por meio da portaria de nº 343 de 17 de março de 2020, “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”. (BRASIL, 2020).

Dessa forma, as aulas passaram a ser remotas, segundo (LIMA; SOUSA, 2020), sobre esse novo formato de educação é importante esclarecer que é uma proposta de emergência em decorrência da pandemia, e tem como objetivo ofertar o processo de escolarização, a fim de minimizar os efeitos do isolamento que em outras circunstâncias aconteceriam presencialmente, e esta contempla os educandos que estão inseridos em um contexto pandêmico, sendo válido para todos os segmentos da educação no setor privado e público.

Em nossa cidade, Juazeiro/Bahia, em 13 de março de 2020, por meio do decreto nº 217/2020 ocorreu a primeira medida institucional que visava evitar o contágio do coronavírus, o qual suspendia os eventos com público acima de cem pessoas, como também a suspensão das aulas no município, tanto do ensino público quanto no privado. (JUAZEIRO, 2020).

E foi nesse contexto que as instituições de ensino da rede municipal se adaptaram, compraram material digital, fizeram movimentos para chamar atenção desses alunos, inclusive fazendo com que os professores organizassem suas aulas, incluindo, além dos conteúdos, a ludicidade de uma maneira diferenciada.

Em meio a tantas mudanças, face do exposto acima, surgiu nossa problemática, que foi saber como as professoras da Educação Infantil vivenciaram a ludicidade em suas práticas pedagógicas no ensino remoto emergencial. Em consonância a essa questão acima, foi traçado como nosso objetivo geral, investigar o processo da ludicidade na educação infantil vivenciado por professoras no ensino remoto de uma Escola Municipal de Juazeiro-BA. Além disso, idealizamos de maneira específica a identificação das atividades lúdicas que as professoras desenvolveram com as crianças no período das aulas remotas, a descrição das experiências da prática pedagógica de forma lúdica e a demonstração através da pesquisa o que foi utilizado pelas professoras e com quais finalidades.

Ao relatarmos os objetivos, lembramos das primeiras abordagens sobre o tema que até então era desconhecido teoricamente, a partir da disciplina Fundamentos da Educação Infantil, ministrada pelas Professoras Francineide Santana Silva<sup>2</sup> e Selma Maria Campos Santos<sup>3</sup> no IV período em 2019.1. Foi a partir das reflexões trazidas na disciplina o que nos instigou a aprofundar no tema e pesquisar sobre ele. Essa experiência nos motivou a investigar ainda mais essas práticas pedagógicas que proporcionam uma construção do conhecimento de forma prazerosa.

E ao escrevermos sobre esse tema nos remetemos às nossas memórias em relação ao primeiro contato com a educação escolar na infância, ao conjunto de experiências que nos fez se sentir feliz, confiante, confortável e especial. Lá estava a superação de cada uma de nossas dificuldades, em relação à alfabetização, ao letramento e às brincadeiras utilizadas nesse período. Escrever sobre uma linha sem sair da sua margem, escrever as letras bonitas, ser criativo com desenhos bonitos, coloridos e alinhados, organizar o espaçamento das linhas de um texto, bem como os problemas de matemática escritos em um quadro negro para transcrever no caderno, desenvolver a leitura, escrita e raciocínio lógico com o apoio e suporte do professor. Naquele momento, tivemos a oportunidade de vivenciar brincadeiras diversas, envolvendo músicas em rodinhas, e outras dirigidas pelas professoras além daquelas livres dentro e fora da escola. Relembrar esses momentos nos causa um sentimento de alegria, em saber que, enquanto crianças, fomos valorizadas com essas experiências. E foi sobre esse viés que pensamos em abordar este tema, como forma de compreender melhor essa experiência com a ludicidade na educação infantil pelas professoras no ensino remoto.

Portanto, por compreendermos como uma lógica do nosso pensamento pretendemos mostrar a vocês leitores e ouvintes, que a nossa pesquisa está organizada da seguinte forma, primeiramente uma breve introdução sobre o que concerne a nossa temática, seguido da metodologia, depois apresentamos nossas discussões que tiveram como ponto de partida as entrevistas semiestruturadas feitas a duas professoras que se dispuseram a contribuir com a nossa pesquisa, teve como fruto, a produção de uma série de *podcasts*, organizada em três episódios: I)

---

<sup>2</sup> Professora do Componente Curricular Fundamentos da Educação Infantil no semestre 2019.1, turno vespertino.

<sup>3</sup> Professora do Componente Curricular Fundamentos da Educação Infantil no semestre 2019.1, turno noturno.

Experiências que modificaram a prática docente; II) Meios que facilitaram a oferta da educação em tempos de pandemia; III) A prática como meio de acesso a todos.

Esperamos que você leitor e/ou ouvinte da nossa produção possa compreender melhor o assunto apresentado, e conseqüentemente ampliar suas referências em futuras pesquisas, colaborando com sugestões para resolução de problemáticas recorrentes ao tema, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento de possíveis políticas públicas.

## **2. NOVOS DESAFIOS, NOVAS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS**

Para se desenvolver uma pesquisa acreditamos que devemos partir de um ponto de nosso interesse, algo que nos toque e faça sentido não só a nós, mas para todos da área da Pedagogia e outros que sintam interesse pelo assunto. Além disso, ela nos proporciona ampliar nossos conhecimentos, e essa construção de saberes nos faz pensar e agir de forma mais consciente diante da realidade, principalmente colocando em prática o conceito de empatia, que é essencial para o momento ao qual estamos vivenciando, quando as pessoas estão se adaptando às flexibilizações das medidas sanitárias contra a covid-19.

Seguindo a ideia que apresentamos anteriormente, essa pesquisa foi pensada desde o IV período, no componente curricular de Fundamentos da Educação Infantil, ministrada pelas docentes já citadas através de várias dinâmicas propostas. Nessa experiência, foi possível compreender sobre a importância da educação infantil e da ludicidade nesse processo, o qual se faz necessário para o pedagogo em sua formação.

Dessa forma o fruto da pesquisa aqui apresentado já vinha com essa temática, há algum tempo, percorrendo por vários semestres, e quando relatamos esse percorrer por vários semestres, foi porque eu Cícera Aline sempre gostei do ser lúdico, e isso aumentou ainda mais a partir do pré-projeto de TCC I que foi feito em parceria com Kamila (outra pesquisadora desta temática). Diante disto, o título ficou mais amplo, trazendo outra linha de pensamento adotado pela pandemia da COVID-19, que foi algo que nos chamou a atenção, e achamos pertinente abordar, mas sempre trazendo a ludicidade para a temática.

Como trio de pesquisadoras não foi diferente, já que eu Terezinha, no início do semestre de 2022.1 socializei com as meninas, recebi o convite para participar, e ao

conhecer o que elas vinham desenvolvendo, percebi a importância da pesquisa para a educação, e a contribuição que ela pode oferecer para as futuras pesquisas a respeito da temática. E percebi que poderia estar contribuindo, como também ampliando o meu conhecimento sobre a ludicidade na educação infantil e conhecendo relatos de professoras que estiveram no processo de ensino remoto.

A terceira e última pesquisadora, eu, Kamila, partilho dos mesmos gostos e desejo das outras, já que, além disso, meu interesse se deu também por experiências que tive em alguns estágios na educação infantil, a partir daí fui me identificando e percebi que elaborar essa pesquisa seria uma oportunidade para ampliar meu entendimento sobre o assunto, sendo um meio para me aperfeiçoar nesse segmento de educação, que desejo atuar e expandir esses conhecimentos construídos para outros públicos.

Essa pesquisa foi pensada e desenvolvida em trio porque foi percebido que partilhamos das mesmas inquietações, e essa parceria foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, pois foi priorizado a dialogicidade para obtenção de um bom resultado.

Depois dessa caminhada pensamos na escrita e começamos a nos encontrar para discutir sobre como proceder os primeiros passos da pesquisa, em seguida criamos um documento no *Google Docs*, o qual tem muitas funções e uma delas é a função de compartilhar com os demais, de forma *on-line*, documentos, podendo ser feitas modificações de forma simultânea, facilitando assim a interação das três ao mesmo tempo, além de outros meios como: grupo de pesquisa com as três integrantes no *Whatsapp*, videochamadas no *Teams* e encontros para orientação presencial.

É interessante também enfatizar aqui sobre os encontros dos desencontros para a nossa escrita desde o projeto à pesquisa. Desencontros esses que foram a não participação, em alguns momentos, por motivo de: doença, ausência de internet e outros motivos, pois, durante esse percurso nos pareceu que todo tempo era pouco, tivemos a sensação de que os dias estavam passando rápido, porque tínhamos a convicção da importância do desenvolvimento dessa pesquisa para nós, para o curso de pedagogia e para o público em geral.

Sobre o processo de escrita, escolhemos o produto pedagógico, acompanhado do memorial. Após isso, criamos um grupo no *whatsapp* para orientação em que pudéssemos dialogar melhor. Estivemos sempre motivadas para o desenvolvimento

da pesquisa e, consideramos que o tema é importante e novo para a educação. Desenvolver esta pesquisa também foi refletir sobre nossas experiências de vida no contexto dos últimos dois anos, nos quais percebemos a relevância dessa abordagem, como forma de contribuição para futuras pesquisas a respeito da temática, trazendo fundamentos importantes para o campo da pedagogia.

O método que foi escolhido para utilizar foi uma pesquisa qualitativa, para entender e conhecer a realidade em que os sujeitos da pesquisa vivenciaram. Para Oliveira (2012, p. 37), a pesquisa qualitativa é definida como um “processo de reflexão, análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. Dessa maneira, este estudo buscou investigar o processo da ludicidade na educação infantil vivenciado por professoras no ensino remoto.

O estudo foi uma Pesquisa de Campo, a qual segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 203), consiste na “observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se pressupõe relevantes para analisá-los”. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2022, em uma Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Juazeiro-BA. A instituição atende estudantes do infantil, na faixa etária de 2 a 6 anos de idade.

As participantes da pesquisa foram duas professoras que ministraram aula no Infantil V com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), e a partir da vivência do estágio IV. Elas foram convidadas para a realização da entrevista mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que aqui as identificamos como a Rainha das brincadeiras, e a Mestre de contar histórias. Os nomes dados às participantes do estudo surgiram das observações feitas nas aulas delas. Para a coleta de dados, realizamos através de entrevistas semiestruturadas. Conforme Ludke e André (1986, p. 34),

[...] a entrevista semiestruturada desenrola-se a partir de um esquema básico, porém, não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

A entrevista é baseada em um roteiro elaborado por nós pesquisadoras, porém, as entrevistadas ficaram à vontade para responder e livres para questionar, sem perder de vista as dificuldades enfrentadas pelas mesmas.

Sendo assim, as entrevistas foram devidamente estruturadas com as principais temáticas, e foi feita uma construção dos resultados em discussão diante das informações que apareceram. Tendo em vista em responder aos objetivos da pesquisa, em seguida, foi colocado no nosso produto pedagógico, o *podcast*, como um diferencial para compartilharmos nosso tema, pois, achamos um instrumento pedagógico muito pertinente, o qual nos dá diversas possibilidades, e sua popularidade abrange diversos públicos.

### **3. PODCAST, OUTRO MODELO DE RÁDIO: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO**

No contexto contemporâneo que nos encontramos, em meio as adequações sobre um novo “normal” proporcionado pelas flexibilizações da pandemia, como: a possibilidade de estar em um ambiente público juntamente com outras pessoas sem especificação de quantidade máxima permitida e a não obrigatoriedade do uso de máscara em local aberto. Com isso, a experiência do isolamento nos fez pensar e agir de forma diferente, porque fomos afetados diretamente, desde os aspectos de higiene quanto a maneira que nos relacionamos com os outros.

Diante disso, refletimos sobre como a escola tem se colocado, fazendo parte de uma sociedade que está globalmente conectada pela tecnologia de informação e comunicação, tornando-se mais intensa nos últimos dois anos devido ao isolamento social. Dessa forma, percebe-se a necessidade de discussões em torno das possibilidades educacionais encontradas no período de pandemia, utilizando-se de dispositivos pedagógicos, a exemplo do *podcast* que tem sido um instrumento informativo, permitindo a expansão de saberes e desenvolvimento de habilidades da comunicação.

Sobre esse viés, a pesquisa que fora desenvolvida, apresentou as ideias emergidas nas entrevistas com as participantes, através do *podcast* mostrando-se um meio que contribui para ampliação de saberes, de fácil acesso e com variedade temática para estudantes da área, professores da educação infantil e interessados. No âmbito educacional pode ser usado tanto pelos docentes quanto pelos discentes. Por conta de tais aspectos, o *podcast* foi escolhido como produto pedagógico, de

forma a apresentar os resultados obtidos da pesquisa. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, em arquivos digitais e páginas da *internet*, encontrando documentos que expressassem sobre esse meio de divulgação de saberes.

No geral, sabe-se que é um recurso tecnológico que nos dá a possibilidade de melhores condições de acesso ao material digital, uma vez que, o serviço de cadastro de conta, publicar ou acessar conteúdo mostra-se acessível por ser gratuito. Os áudios elaborados para *podcast*, registram pouco espaçamento em *megabytes*, facilitando dessa forma o seu carregamento, sendo possível ouvi-lo *on-line* e *off-line* mediante ao *download*, assemelhando-se com rádio. O *podcast* mostra-se como espaço diverso de conteúdo, inclusive contendo programas com foco na dialogicidade, podendo conter trechos de músicas, mas como não é foco. Ainda se sinaliza que o *podcast* tem a função de comunicar, agindo em consonância com nosso trabalho que assume o papel de informar o público sobre o assunto em questão.

Sobre as origens do *podcast*, ele é um meio informativo que apresenta seu surgimento no ano de 1998, com a versão de áudio *blogs*, em que era organizado com apresentação de forma virtual, contendo texto e áudio sobre o mesmo assunto. Ao longo dos anos, o *podcast* passou por diversas mudanças técnicas para que hoje tivéssemos acesso à sua versão final (FREIRE, 2017).

Conforme a literatura, o *podcast* foi idealizada por *Dave Winer* em sua primeira versão, com o intuito de que o “jornalista *Christopher Lyndon* pudesse disponibilizar uma série de entrevistas na *internet*” e *Adam Curry* aprimorou, ficando acessível e compatível com outros dispositivos além do computador no ano de 2004 (FRANÇA, 2018; FREIRE, 2017). Seguindo essa lógica, Bottentuit e Coutinho (2017. p. 839) nos apresenta o conceito do *podcast*, conforme apresenta-se:

Associados ao conceito de *Podcast* estão uma série de termos específicos que importa precisar. Nesse sentido, entende-se por *podcast* uma página, site ou local onde os ficheiros áudio estão disponibilizados para carregamento; *podcasting* é o acto de gravar ou divulgar os ficheiros na *web*; e por fim designa-se por *podcaster* o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os ficheiros no formato áudio. (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2017. p. 839)

Em relação às suas origens, a autora França (2018) traz acerca do nome “*podcast*”, em que segundo sua análise:

O termo *podcast* é a junção de duas palavras da língua inglesa *iPod* (player de música da *Apple*) e *broadcast* (transmissão de conteúdo). Segundo Foschini e Taddei (2006) a palavra *podcast* surgiu pela primeira vez em 2004 no jornal britânico *The Guardian* “[...] como um sinônimo para audioblog, ou seja, blogar com áudio em lugar de blogar com textos” (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p.12; FRANÇA, 2018, p.137)

Segundo Freire (2017) as primeiras utilizações dessa tecnologia no âmbito educacional, remontam ao ano de 2006, como forma de propiciar o desenvolvimento de “competência oral estudantil”. Reflete-se com isso, que no âmbito educacional o *podcast* se caracteriza como, “tecnologia da oralidade”. Já Bottentuit e Coutinho (2007) essa ferramenta mostra-se um instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem, tanto na modalidade à distância quanto na presencial, como um recurso didático inovador, ao qual chama a atenção dos alunos, que demonstram ter interesse em aprender e produzir novos conhecimentos por meio desse dispositivo.

Nessa perspectiva, insere-se o *podcast* no viés da educomunicação, agindo como meio para que a informação seja transmitida de tal modo que, a aprendizagem se efetive com os envolvidos. Ainda se mostra como a unidade entre a educação e comunicação como elementos inseparáveis, trabalhando juntas como uma prática que busque o melhor meio de possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem e o envolvimento dos indivíduos no processo, valorizando o aluno/indivíduo enquanto ser social para agir criticamente no meio em que vive (SOARES, 2000).

É válido salientar que os fundamentos da educomunicação têm como objetivo comunicar para educar seja em espaços formais ou na comunidade, utilizam-se de diferentes metodologias e da transdisciplinaridade para a sua efetivação. Mostra-se como meio para promover aprendizagem, via inclusão de instrumentos digitais, agregando com a prática pedagógica, se efetivando da ação da práxis social, assim como coloca Soares (2000), sobre a construção da educomunicação como um campo de saber. Desse modo, o *podcast* se torna uma ferramenta com enorme potencial que viabiliza essa construção da aprendizagem proporcionada pela educomunicação.

Depois dessa breve apresentação em torno do *podcast*, foram iniciadas as discussões em torno da experiência propriamente dita sobre as percepções e práticas vivenciadas por professoras no que tange a ludicidade no período de ensino remoto emergencial. Com isso, foi realizado um diálogo entre o que os autores estudados

falam sobre as temáticas apontadas na pesquisa, sendo elas: educação remota, educação infantil, ludicidade e pandemia, juntamente com as falas das duas professoras que participaram da nossa pesquisa.

#### **4. TODA EXPERIÊNCIA TEM OS DOIS LADOS**

Durante essa pesquisa os dados coletados foram tratados, organizados e analisados tendo como suporte a análise de conteúdo proposta por Bardin (2002). Que de acordo com a autora essa análise de conteúdo se configura como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2002, p. 34)

Aqui, foram apresentados os resultados e as discussões dos dados já analisados e sistematizados. Ao fazer o recorte do período de 2021, foi possível reviver tudo de novo. Porém, por um motivo melhor, que foi trazer essas experiências em forma de conhecimento para a comunidade acadêmica, dessa forma partimos para as questões da pesquisa realizada. Falar de educação é falar de um percurso profissional que envolve não só conhecimentos, mas práticas, e é sobre as experiências vivenciadas no período da pandemia que abordamos.

O Ensino Remoto Emergencial trouxe para as professoras, Rainha das brincadeiras e a Mestra de contar histórias muitos desafios, que fez com que pensassem em outras possibilidades no fazer pedagógico. Elas contaram que na adaptação ao novo momento tiveram que lidar com as ferramentas tecnológicas e espaços digitais. Esses foram os maiores desafios, elas citaram ainda que não tinham nenhuma experiência e habilidade com os meios digitais e, muito menos com o celular, pois, só dominavam questões básicas, e de início se depararam com uma problemática, sendo ela, a pouca memória dos aparelhos para suportar os grupos e aplicativos. Mas esse formato de ensino exigiu que as práticas pedagógicas fossem mediadas por plataformas e mídias digitais.

Porém, podemos perceber as mudanças que ocorreram em relação a forma em que os professores vinham vislumbrando a educação, para isso, Fernandes e Costa (2020, p.51) ressalta:

Hoje, pode-se dizer que o COVID-19 não veio somente para ceifar vidas ou causar o caos na saúde. Ele veio também para desestabilizar estruturas, quebrar paradigmas, desconstruir concepções e, conseqüentemente, forçar à mudança de postura de muita gente, principalmente no campo educacional. (FERNANDES; COSTA, 2020 p.51)

Com isso, as professoras tiveram a oportunidade de repensar as suas práticas pedagógicas, diante da necessidade de se adaptarem às tecnologias e as demandas que o momento de pandemia precisava. O ERE foi implementado de forma emergencial, por via da pandemia da COVID-19, esse foi um evento que afetou diversos setores no Brasil, como; (comércio, restaurantes, instituição de ensino, prestadores de serviços, turismo e entre outros) esta doença é provocada pelo vírus do SARS-CoV-2, que em caso de contágio pode levar à óbito. Devido ao alto grau de contágio e letalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou aos países que adotassem o isolamento social como medida de prevenção, e também a conscientizar a população sobre os novos hábitos de higiene (LIMA; SOUSA, 2020).

Nesta perspectiva, as entrevistadas da pesquisa, foram a Rainha das brincadeiras, e a Mestra de contar histórias, ambas trabalham com a educação Infantil V, e se dispuseram a participar da pesquisa para relatar suas experiências. Em conversas, elas nos falaram sobre a necessidade de aquisição de equipamentos de qualidade para um bom desempenho de suas atividades, que não foi fácil, porque, estes são mais caros do que os aparelhos mais simples. Porém, nessa nova dinâmica de ensino, o trabalho com o lúdico foi uma ferramenta essencial utilizada pelas professoras, mas, nas falas, a incerteza e a insegurança de se alcançar um resultado positivo, foi evidente.

Durante as aulas remotas as professoras tiveram que ampliar o espaço familiar, adaptando a um cenário que remetesse a sala de aula, deixando tudo organizado, para melhor se aproximar com as crianças e proporcionar aulas lúdicas e interativas.

#### 4.1 EXPERIÊNCIAS QUE MODIFICARAM A PRÁTICA DOCENTE

Refletir sobre essas experiências é de suma importância para a contribuição da prática docente, pois, através delas podemos analisar como foi o processo de

adaptação ao ERE. Seguindo para a parte das entrevistas, fizemos com que as professoras ficassem à vontade para responder, e de maneira confortável falamos que em momento nenhum elas iriam ser julgadas por seus saberes, mas, sim, buscaríamos enaltecer o trabalho delas. E por essa linha de pensamento se deu o desenvolvimento desta pesquisa, pois deduzimos que foi um trabalho árduo, que trouxe muitas dificuldades, mas também, possibilidades. E nesta pesquisa buscou-se saber justamente quais foram as experiências de cada uma delas, sobre o entendimento que tinham sobre a ludicidade na sala de aula, com seus alunos e em sua vivência escolar.

*A ludicidade na educação infantil está ligada a construção de conhecimentos a partir das interações e brincadeiras, sabemos que as crianças aprendem brincando, é claro que essas brincadeiras têm que ter uma intencionalidade e um objetivo na aprendizagem da criança não é simplesmente brincar por brincar [...] **Rainha das brincadeiras***

*[...] O lúdico é muito importante para a criança de pré-escola. Porque através do lúdico, da brincadeira, dos jogos é que eles aprendem, num momento leve, descontraído sem cobrança. Para mim o lúdico significa o colorido, o colorido das flores, o colorido Arco-Íris coisas boas e leves. **Mestra de contar histórias***

Concordamos com as colocações das professoras, quando relatam que o momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar que ela aprende, experimenta o mundo, as possibilidades, as relações sociais, a elaboração da autonomia de ação e organiza as emoções. Desse modo, é importante considerar o que diz Vygotsky citado por Leal (2011, p. 22), quando coloca que:

O brincar é um espaço de aprendizagem onde a criança age além do seu comportamento humano. No brincar, ela age como se fosse maior do que é na realidade, realizando simbolicamente, que mais tarde realizará na vida real. Embora aparentemente expresse apenas o que mais gosta, a criança quando brinca, aprende a se subordinar às regras das situações que reconstrói. (LEAL 2011, p. 22)

De modo que, fica claro que a criança se entrega totalmente durante as brincadeiras, e passam a vivenciar o mundo da imaginação, imitar ações que observa a sua volta, o que garante o seu aprendizado, diante do ponto de vista dessas professoras, se torna necessário também conhecer o significado da palavra lúdico, e ao falarmos desse termo, logo vem em mente, uma brincadeira que visa mais o

divertimento do que qualquer outra coisa, porém, ao consultar dicionários encontramos diversos significados, referente ao jogo, diversão, imaginação e faz de conta, de acordo com Santos (1997, p.09) pode ser compreendida como:

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. (SANTOS, 1997, p.09)

Dessa forma, o lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão e é toda prática que se torna mais atrativa e divertida, o brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Dando continuidade sobre as reflexões em torno da experiência, no que se refere a pandemia do coronavírus, que veio de forma inesperada, trazendo diversos desafios, e mudando totalmente as dinâmicas na sala de aula, em casa, e em nossa convivência com os alunos. Diante de tantas mudanças, as professoras relataram sobre a experiência com o ERE, já que esse modelo de educação foi algo novo e de imediato, fugindo assim, do costume que elas trabalhavam.

[...] Tivemos muitas dificuldades, uma delas era justamente trabalhar a ludicidade, as brincadeiras e as aprendizagens sem contato direto com as crianças, e sem as crianças terem um contato com os seus coleguinhas, porque sabemos que as crianças aprendem através das interações. Nossa principal dificuldade foi a desigualdade, porque muitas das crianças não têm acesso à internet, recursos tecnológicos e por serem muito pequenas elas dependem desse recurso diretamente dos pais, foi muita dificuldade, muito trabalhoso alcançar essas crianças através da internet [...] **Rainha das brincadeiras**

[...] Acredito que para todos os professores, foi muito difícil. Mas somos sempre os camaleões, sabemos trabalhar e mudar. Eu tive muita dificuldade para me adaptar, porque eu sabia usar o mínimo, só que durante esse processo eu aprendi muito. Sabemos que não houve muito interesse por parte da família, mas aquela família que se dedicou de verdade, o aluno conseguiu aprender. **Mestra de contar histórias**

Logo acima, foi possível perceber que as professoras evidenciaram questões diferentes e importantes para nossa reflexão. A primeira parte da fala da Rainha das brincadeiras, quando ela enfatiza a importância da interação social na educação infantil, para isso consideramos a ideia de Vygotsky, citado por Rodrigues (2020, p.91) quando enfatiza a importância das interações sociais para o processo de aprendizagem, levando em consideração a relevância para aquisição de

conhecimento.

O segundo ponto que a Rainha das brincadeiras traz é sobre como a desigualdade social afetou a sua forma de trabalhar, porque algumas famílias não tinham condições financeiras de adquirir equipamentos e aparelhos para ter acesso às aulas. Dessa forma, o ERE realçou mais ainda as desigualdades e as formas de exclusão desses alunos, foi possível perceber que, a partir disso foi possível observar de forma mais contundente como esse problema percorre em nossa sociedade, excluindo mais uma vez os menos favorecidos de oportunidades, sobre essa questão Ribeiro e Sousa (2020) nos traz essas reflexões, de saber como essa experiência com o ensino remoto afetou o trabalho do professor, por agir diretamente sobre o financeiro dos que compõem a comunidade escolar, principalmente professores e pais de alunos, na tentativa de se adequar ao modelo da educação do ERE.

Outro apontamento trazido pelas professoras evidencia a importância da união entre família e escola, para que o aluno possa ter um bom desempenho de suas aprendizagens. De acordo com Souza (2009), ela pontua que, o processo de construção do saber acontece por intermédio da família e escola, e, embora estas tenham suas especificidades, não cabe à família direcionar o ensino formal somente para a escola, mas, ela pode contribuir nesse processo para que haja um bom desempenho escolar.

Dessa forma, para que houvesse esse formato de ensino tiveram que fazer adaptações e correr atrás de suportes para transmitir as aulas e para isso, contaram com apoio de meios tecnológicos e mídias, mesmo com as dificuldades por não terem muitas habilidades, elas relataram que utilizaram alguns, e quando não obtinha resultados, buscavam outros recursos até conseguirem êxito.

#### 4.2 MEIOS QUE FACILITARAM A OFERTA DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diante das experiências relatadas acima, percebemos o quanto foi desafiador para essas professoras se adaptarem às aulas remotas, mas, para isso elas tiveram o suporte com os meios tecnológicos que de certo modo, facilitou o desenvolvimento de suas aulas, com isso as mídias utilizadas foram essenciais para que ocorresse uma comunicação que abrangesse a todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem.

[...] No início tentamos o *Google meet* para ter aula *online*, mas como tivemos muita dificuldade com o *meet*, tivemos que mudar várias vezes de estratégias, recursos para poder alcançar essas crianças. Passamos a trabalhar com os grupos de *WhatsApp* com os pais, porém percebemos que mesmo assim havia muita dificuldade, porque os pais trabalham e como as crianças elas só tinham acesso à essas aulas quando os pais chegavam do trabalho, eu particularmente mudei várias vezes os horários para atender esses pais, porque no horário normal de aula não tinha como, porque os pais estavam no trabalho [...]. **Rainha das brincadeiras**

Dando continuidade ao uso das mídias e meios que elas utilizaram para realização das suas práticas, sabemos que no ambiente escolar o professor se depara com diversos contextos, e diante disso, foi preciso desenvolver uma didática que incluísse todos, para que isso acontecesse as professoras entraram em contato com os pais para saber das necessidades e conhecer um pouco da realidade e assim, fazerem seu planejamento de acordo com cada caso.

[...] E mesmo com as várias tentativas, várias mudanças que fizemos para poder alcançar essas crianças, muitas delas não participavam de forma alguma, porque os pais trabalhavam e só conseguiam ajudar as crianças nas atividades no final de semana ou porque não tinham acesso à internet. Para essas crianças a gente procurou os pais, tivemos que ir até o endereço para podermos verificar outras formas de ajudar a criança. E foi produzido blocos de atividades impressas para que essas crianças realizassem as atividades e assim, elas pudessem também participar das aulas remotas da forma como elas tinham condições [...]. **Rainha das brincadeiras**

[...] A ferramenta que a gente usou foi o *WhatsApp*, a qual formamos grupo com todos os alunos, Além disso, a prefeitura também lançou a plataforma essa ajudou muito, eles gostavam muito também, quando a gente gravava vídeo, porque eram vídeos parecidos com os de *YouTube*, mas seria o próprio professor. Já aqueles alunos que tinham mais dificuldades não tinham internet, não tinham aparelho, fizemos blocos de atividades [...]. **Mestra de contar histórias**

Diante das falas anteriores, percebemos que mesmo com a busca ativa, haviam crianças que não participavam das aulas, e nem das atividades propostas, isso ocorreu, devido às dificuldades socioeconômicas, pelo contexto em que elas estavam inseridas. Segundo apontamentos da professora regente da turma que participamos no estágio IV, em um diálogo, ela nos falou que às vezes eram os pais que criavam desculpas para não ensinar os filhos.

Sendo assim, ela complementou, nessa experiência com o ERE, para aquela família que na medida do possível deu o apoio que os seus filhos precisavam para a realização de suas atividades, foi possível experimentar, mesmo com a perda dos

muitos benefícios que se tem no ensino presencial, de forma mais proveitosa esse momento, porém, aqueles que não desfrutaram desse devido apoio sofreram perdas em relação à aprendizagem que terá que correr contra o tempo para adquirir, pois, na sala de aula, não é sempre que o professor tem um auxiliar e sozinho ele tem que dar conta de passar os conteúdos do livro didático para todos os alunos e dar o devido auxílio para aqueles que apresentam mais dificuldades de aprendizagem.

A partir do relato das professoras a respeito das possibilidades de alcançar os alunos, percebemos que ambas tiveram que trabalhar com blocos de atividades, e discorreram os desafios que foi abranger a todos os estudantes, principalmente por alguns não terem acesso à internet e aparelhos; porém, a Mestre de contar histórias conta que buscou gravar seus próprios vídeos para atrair a atenção das crianças e percebia que dessa forma elas gostavam.

#### 4.3 A PRÁTICA COMO MEIO DE ACESSO A TODOS

Percebemos a importância de professores envolvidos em sua profissão, fazendo com que sua didática faça sentido na vida de seus alunos, permitindo que todos tenham acesso. Diante disso, durante o ensino remoto foi crucial trabalhar pensando no momento em que estavam inseridos e o contexto que cada um se encontrava, levando a um processo de adaptação das aulas presenciais para remota, inserindo o lúdico.

Com muita dificuldade, mas conseguimos adaptar, sempre quando ia fazer o plano a gente já fazia sabendo, que seria remoto, aulas gravadas e que seria pelo *WhatsApp*, pegava o conteúdo colocava em forma vídeos do *YouTube*, músicas envolvendo atividade de pesquisa, desenhar, recortar e montar. Brincadeiras porque vocês sabem que temos que ter movimento, entre outros jogos que trabalham os números como o boliche, esse trabalho foi interessante porque a gente pedia que os pais juntassem sucata e ajudasse a criança a confeccionar e brincar. Foi nessas situações que conseguimos juntar a escola e a família. **Mestra de contar histórias**

É importante refletir sobre a fala da Mestre de contar histórias quando diz, que tem que ter Brincadeira, pois, é através dela que surgem os movimentos. Segundo Kishimoto (2011), quando se envolve brincadeiras, jogos e outras atividades lúdicas no ambiente escolar, os alunos demonstram mais interesse pelas aulas e pelos conteúdos, porque eles vão se divertir achando que estão brincando, sendo que ao mesmo tempo estão aprendendo e adentrando no universo mágico da ludicidade.

Nessa trajetória, é importante destacar que foram utilizadas ações essenciais para promover a participação e a interação via ensino remoto com as crianças. E umas dessas ações, foi o constante contato via *whatsapp* criando grupos com os pais, para facilitar a comunicação de modo geral, e a interação por meio dos vídeos mandados para a realização das atividades.

Com essa preocupação em relação aos materiais disponíveis em casa, e os conhecimentos que os pais têm, fizemos uma pesquisa antes de qualquer decisão tomada, de qualquer produção de atividades. Pensamos na possibilidade de entregar essas atividades em outros horários, no meu caso me coloquei à disposição dos pais a qualquer horário, qualquer dia para que fossem entregues essas atividades, para que pudessem tirar dúvidas, coloquei explicações em vídeos detalhando o passo a passo, do que era para fazer nas atividades. Pois a gente sabe que existem muitas famílias que não tiveram acesso aos estudos, muitos pais analfabetos e não tem condição financeira, pensando nisso, eram enviados os materiais e os recursos necessários para a realização de cada atividade [...] Rainha **das brincadeiras**

O meio utilizado era o WhatsApp e a ação a gente chamava de busca ativa, que era quando a gente percebia que aquele aluno estava ausente, faltava, não assistia, e não dava retorno das atividades, a gente ligava para a família. Existia esse controle todo, até questão de ir à casa do aluno levar atividade teve, a escola fez isso, eu não fiz, não tive necessidade de ir até a casa do aluno, É óbvio que até em sala de aula em aulas presenciais, existe aquele aluno que faz a matrícula e não frequenta, houve de 26 alunos matriculados 23 alunos participaram presente e 3 não participava, a mãe dizia que não tinha como porque morava longe e não tinha como vir na escola buscar os blocos, que a criança estava sem telefone, outro que a criança ficou doente. Mais algumas eram desculpas que os pais usavam, porém, todos os dias e meses a gente ia tentar buscar esses alunos, mas infelizmente não deu certo, como tudo, nada é 100%, mas 85% da minha sala estava presente. **Mestra de contar histórias**

Acerca do que foi explanado acima pelas professoras, sobre as ações para promover a participação e interação no ensino remoto com as crianças, é possível perceber o quanto foi desafiador, a Rainha das brincadeiras enfatiza a preocupação em relação às possibilidades de propor atividades em que as crianças tivessem materiais para realizar, como também se disponibilizando em qualquer horário para atender a todos, desde a entrega das atividades e explicações.

Algo importante em seu relato, é percebermos o quanto a desigualdade ficou mais nítida durante esse período de aulas remotas, com isso, a professora conta em ações de entregar materiais para realização de atividades para aqueles que não tinham condições de comprar. A Mestra de contar histórias chama atenção sobre a

ação que desenvolvia, denominada como “busca ativa”, a qual ao sentirem ausência frequente de alunos, elas buscavam contato para saberem o motivo, ressalta sobre professores que fizeram essa busca, levando atividades na casa do aluno, dessa maneira percebe-se que as duas professoras se comprometem em garantir da melhor forma a participação e interação das crianças.

Educar na perspectiva lúdica no ensino remoto foi um desafio a mais para essas professoras, pois, acima já podemos perceber isso, porém, como todo desafio traz experiências, e na primeira fala da Mestre de contar histórias relata, temos que ser como camaleões e estar atentas ao novo, para assim estarmos sempre mudando, com certeza essas possibilidades tiveram o que muito agregar.

Pensamos em buscar outras práticas, outros recursos tecnológicos para ajudar que as aulas se tornassem produtivas, alegres, divertidas até porque o momento exigia que fôssemos mais leves, por conta que nós estávamos enfrentando uma pandemia nunca vista antes por nós, preocupante para as famílias e atípica para as crianças, ajudou muito porque hoje trabalhando no ensino presencial nós ainda temos esse legado que a pandemia nos trouxe, de buscar novas práticas, novos recursos tecnológicos para tornar as aulas mais interessantes, criativas colaborando com a aprendizagem dos alunos, nós professores não podemos ficar longe disso temos que mudar nossas práticas, sempre pensando que essas crianças já estão um passo à frente no mundo tecnológico [...] **Rainha das brincadeiras**

Para mim, eu aprendi muito, porque eu tinha muita dificuldade em mexer nos aplicativos, e diante deste novo, me deu uma habilidade bem maior de mexer nesses equipamentos eletrônicos, mexer na internet e as redes sociais e para mim houve um grande aprendizado.

#### **Mestra de contar histórias**

Portanto, de acordo com o relato das professoras sobre o que agregou em suas vidas, e o fazer pedagógico, a partir da experiência com o ERE, ambas partilhavam das mesmas reflexões, desde a adaptação ao uso das tecnologias, e repensar suas práticas foi um ponto que ganhou ênfase, pois, foi por meio dessas experiências que foi possível viabilizar a aprendizagem dos alunos, que não foi uma tarefa fácil por não poder passar o assunto da forma como deveria, pois, estas

enviadas eram elaboradas de forma mais simples, para que os pais também pudessem compreender para ajudar posteriormente.

Muitos dos recursos utilizados puderam ser facilmente agregados na prática no momento atual com o ensino presencial, sendo uma forma de inovar e trazer o uso da tecnologia para a sala de aula, mostrando que a escola não está distante do mundo tecnológico em que estamos inseridos, a respeito disso, o município disponibilizou para as escolas aparelhos tecnológicos para os professoras utilizar em suas necessidades, levando-se em consideração o contínuo avanço deste, e as habilidades que as crianças têm com esses meios, dessa forma o ensino fica mais atrativo.

## **5. SOBRE A CONSTRUÇÃO DO NOSSO PRODUTO PEDAGÓGICO**

A produção do nosso *podcast* foi idealizada para conter contribuições a partir do estágio IV, e assim fizemos, realizamos entrevistas com as professoras. Sobre o processo de construção dele, após desenvolvermos os diálogos entre os teóricos e as falas das educadoras dividimos essas falas em três temáticas, intituladas de: Experiências que modificaram a prática docente, meios que facilitaram a oferta da educação em tempos de pandemia, a prática como meio de acesso a todos, e conseqüentemente utilizamos esses títulos para a produção da nossa série de *podcast*, e construímos nossos conhecimentos para a produção deste utilizando textos vídeos entre outros materiais que nos deu todo suporte para produzirmos nosso trabalho com confiança.

Um momento oportuno para elaborarmos esse material seria antes ou após as aulas, porém, nos últimos dias nos deparamos com a orientação de estarmos na medida do possível desenvolvendo as atividades de forma remota, dessa forma, achamos pertinente também iniciar a produção deste de modo remoto. Para tanto, utilizamos alguns recursos para melhor dialogarmos e compartilhar materiais como, nosso grupo de produção do memorial no *whatsapp*, *gmail*, *drive* entre outros.

Também escolhemos a plataforma *anchor* para edição dos áudios, e nele foi possível fazer recortes, adicionar áudios, colocar fundo de música. É importante também esclarecer que, diante de tantas possibilidades para essa produção, não tivemos nenhum gasto, todos os recursos utilizados estão disponíveis de forma gratuita e utilizamos nossos equipamentos para tal, sendo eles o celular e *notebook*.

## 6. OUTROS RECOMEÇOS: RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Diante de toda trajetória da pesquisa desenvolvida, refletimos sobre as implicações sofridas através da pandemia do coronavírus, que impactou diretamente a educação formal e as dinâmicas de sala de aula, e como a ludicidade foi utilizada. Através dessas reflexões apresentamos o *podcast* por ser o nosso produto pedagógico. E sobre ele foi colocado, desde as suas origens à utilização.

Para isso, realizamos as entrevistas com as professoras e diante das colocações trazidas por elas, dialogamos com os autores que falam sobre os temas que surgiram. Dessa forma, foi possível percebermos que os jogos e as brincadeiras na sala de aula podem ser considerados como atividades que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças, e com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) não foi diferente, a ludicidade nesse momento assumiu um papel importante nas dinâmicas das aulas.

Dessa forma, consideramos que para as professoras que participaram da pesquisa, trabalhar com a ludicidade durante o ensino remoto, foi desafiador, pois ambas tiveram suas dificuldades, passaram por adaptações, utilizaram todos os meios tecnológicos que estavam ao seu alcance. Mas, em meio a esses esforços, percebemos a importância da participação da família, como também, o impacto que as condições socioeconômicas tem sob o processo de aprendizagem das crianças, com isso, as desigualdades sociais foi um desafio a mais para as professoras, foi perceptível nos relatos das mesmas, ao enfatizarem sobre as crianças que não tinham aparelhos eletrônicos para acompanhar as aulas ou até mesmo materiais necessários para a realização de uma atividade proposta.

Contudo, compreendemos a relevância da ludicidade no processo de aprendizagem, principalmente naquele momento que a interação se fazia importante, e mesmo assim, as professoras se reinventaram, sempre em busca do melhor para seus alunos. Por isso, definimos essa pesquisa, como recomeços, desde as nossas escritas, até a pesquisa realizada, e não poderíamos deixar de fora o quanto essas professoras tiveram que recomeçar e ressignificar suas práticas pedagógicas para que tivessem êxito.

Desse modo, foi possível alcançar nossos objetivos, identificando as atividades lúdicas que as professoras desenvolveram com as crianças no período das aulas

remotas, descrevemos as experiências e demonstramos através da pesquisa o que foi utilizado pelas professoras e as suas finalidades. Também temos aqui a resposta da nossa problemática, pois, a partir da entrevista com as professoras tivemos a oportunidade de saber sobre a vivência delas com a ludicidade no ensino remoto, e construir conhecimento por meio dessas discussões.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOTTENTUIT, João Batista Junior; COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast em educação**: um contributo para o estado da arte. BARCA, A. [et al], ed. lit "Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia: libro de actas". A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>> acesso em: 17 de junho de 2022.
- DIAS, Elaine. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Educação e Linguagem, v.7, n.1, 2013. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24601/1/2018\\_LurdesdeAbreudosSantos\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24601/1/2018_LurdesdeAbreudosSantos_tcc.pdf) acesso em: 27 de abril de 2022
- FERNANDES, Tatiane C.; COSTA, Enio S. **A pandemia e aulas remotas: a reinvenção da prática docente**. In.: RIBEIRO, Marcelo S. de S.; SOUSA, Clara M. M. de; LIMA, Emanoela S. Educação em Tempos de Pandemia: registros polissêmicos do visível e invisível. Petrolina - PE: Univasf, 2020. (p. 50 - 53)
- FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro (org.) **Consumo Cultural e Redes Sociais**. Aracaju: Criação, 2018.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast**: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em revista, v. 18, n. 2 (2017). disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>> acesso em: de maio de 2022.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo e a educação**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil**. 2011,43 fls.Monografia. UFPI: Piauí.
- LIMA, Emanoela S.; SOUSA, Clara M. M. de. **Educação em tempos de pandemia**: há etapa a ser vencida ou vivida? In.: RIBEIRO, Marcelo S. de S.; SOUSA, Clara M. M. de; LIMA, Emanoela S. Educação em Tempos de Pandemia: registros polissêmicos do visível e invisível. Petrolina - PE: Univasf, 2020. (p. 103 - 106)
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MODESTO, Monica Cristina; RÚBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância da ludicidade na construção do conhecimento**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.5, nº1, 2014. Disponível em: <[http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Monica.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf)> acesso em: 27 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2012.

RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; SOUSA, Clara Maria Miranda; LIMA, Emanoela Souza. **Educação em tempos de pandemia**: registros polissêmicos do visível e invisível. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação**: caminhos da educomunicação. Comunicação & Educação. São Paulo, ECA/USP-Ed. Segmento, Ano VIII, Jan/abr.2002, nº 23.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Santo Antônio da Platina, PR: Programa de desenvolvimento educacional PDE, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/citations?user=gUoeliMAAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra.pdf>> acesso em: 2 de maio de 2022.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo, 1988.

## ANEXOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH III  
Colegiado de Pedagogia

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(TERMINOLOGIA OBRIGATÓRIO EM ATENDIMENTO A RESOLUÇÃO  
196/96-CNS-MS)

Título da Pesquisa: "LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: experiências de professoras no Ensino Remoto Emergencial"

Nome do (a) Pesquisador (a): Cícera Aline França Pereira

Kamila de Oliveira Souza

Terezinha Alves da Silva

Nome do (a) Orientador (a): Antonilde Santos Almeida

Gostaríamos de convidá-la para participar como voluntária deste estudo, que objetiva investigar o processo da ludicidade na educação infantil vivenciado por professoras no ensino remoto de uma Escola Municipal de Juazeiro-BA, como também, identificar as atividades lúdicas que as professoras desenvolveram com as crianças no período das aulas remotas; descrever as experiências da prática pedagógica de forma lúdica; demonstrar através das entrevistas o papel dos jogos e das brincadeiras que foram utilizadas pelas professoras com finalidades pedagógicas.

Você foi escolhida para participar dessa pesquisa pelo fato de ser docente da educação infantil V, e nesse sentido estar lidando com o cotidiano das crianças que fazem parte desse nível de escolarização. Para melhor compreensão do fenômeno pesquisado, temos a pretensão de usar as seguintes técnicas de produção dos dados: entrevista semiestruturada,

Kamila de Oliveira Souza e Terezinha Alves da Silva e a orientadora Antonilde Santos Almeida terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

Ao participar desta pesquisa a sra não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre Ludicidade na Educação Infantil: as experiências no Ensino Remoto, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ir além. As pesquisadoras se comprometem a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior. A sra não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

**Obs:** Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

#### Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Nome da Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura das Pesquisadoras

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientadora

#### Pesquisadoras:

CICERA ALINE FRANÇA PEREIRA - (74) 9 88332171

KAMILA DE OLIVEIRA SOUZA - (74) 999474122

TEREZINHA ALVES DA SILVA - (74) 9 98002163

Orientadora: ANTONILDE SANTOS ALMEIDA - (74) 9 88190723

## SEQUÊNCIA DO PODCAST

### I EPISÓDIO- EXPERIÊNCIAS QUE MODIFICARAM A PRÁTICA DOCENTE

Olá, ouvintes, sejam todos bem-vindos! Começa agora a edição LUEDIN!! Um *podcast* em três partes para ouvir, pensar, conversar e brincar! Nele ouviremos aspectos sobre LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: experiências de professoras no Ensino Remoto Emergencial. Essa discussão foi fruto do Trabalho de Conclusão de Curso, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus III em Juazeiro-BA. Eu sou Cicera Aline França Pereira, junto a Kamila de Oliveira Souza e Terezinha Alves da Silva iremos apresentar para vocês reflexões que giraram em torno de nossa temática. - Não é meninas?

Nesse primeiro momento do nosso *podcast*, abordaremos experiências de professoras no ensino remoto emergencial, em uma Escola Municipal de Juazeiro na Bahia, para isso, realizamos uma entrevista com elas, que vivenciaram esse tipo de ensino. Dessa forma, mostraremos as experiências de duas professoras da educação infantil V e a realidade vivenciada por elas, registrando assim o grande legado de aprendizagem que a pandemia nos deixou. Vocês agora terão a oportunidade de ouvir os relatos das professoras, a **Rainha das brincadeiras** e a **Mestra de contar histórias**, nomes que foram dados carinhosamente por nós a partir de observações feitas em suas aulas.

Refletir sobre essas experiências é de suma importância para a contribuição da prática docente, pois, através delas podemos analisar como foi o processo de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial. E assim, elas nos contaram as experiências, o entendimento que tinham sobre a ludicidade na sala de aula, com seus alunos e em sua vivência escolar. Fiquem agora com a fala da **Rainha das brincadeiras** e em seguida com a **Mestra de contar histórias**.

#### Fala- Rainha das brincadeiras

#### Fala - Mestra de contar histórias

Interessante as questões que foram abordadas pelas professoras, né? Viram o que é ludicidade? Segundo elas, a inclusão da ludicidade na educação infantil é muito importante, pois é uma forma mais leve de promover esse processo de construção de conhecimento, e as crianças demonstram gostar disso.

Concordando com as professoras, para a autora Kishimoto em seu livro **Jogo, brinquedo e a educação** (2011), quando se envolve brincadeiras, jogos e outras atividades lúdicas no ambiente escolar, os alunos demonstram mais interesse pelas aulas e pelos conteúdos, porque eles vão se divertir achando que estão brincando, sendo que ao mesmo tempo estão aprendendo e adentrando no universo mágico da ludicidade. A partir de agora Kamila de Oliveira Souza irá apresentar o próximo diálogo.

#### KAMILA-

Que bacana! Ainda estamos nos passos introdutórios do nosso *podcast*, vamos continuar ouvindo?!

Com a Rainha das brincadeiras e a Mestra de contar histórias também refletimos em torno das experiências, no que se refere à pandemia do coronavírus, que veio de forma inesperada, trazendo diversos desafios, e mudando totalmente as dinâmicas na sala de aula, em casa, e em nossa convivência com os alunos. Diante de tantas mudanças, as professoras relataram as experiências que tiveram com o Ensino Remoto Emergencial, já que esse modelo de educação foi algo novo e de imediato, fugindo assim, do costume que elas trabalhavam. Ouçam agora as falas da **Rainha das brincadeiras** e em seguida a **Mestra de contar histórias** sobre essa experiência com o ensino remoto.

#### Fala - Rainha das Brincadeiras

#### Fala - Mestra de contar histórias

Dessa forma, para que houvesse esse formato de ensino tiveram que fazer adaptações e correr atrás de suportes para transmitir as aulas e para isso, contaram com apoio de meios tecnológicos e mídias, mesmo com as dificuldades por não terem muitas habilidades, elas relataram que utilizaram alguns, e quando não obtinha resultados, buscavam outros recursos até conseguirem êxito. Desse modo, evidenciamos os desafios que afetou diretamente o desempenho da prática docente, sendo eles: a desigualdade social; a falta de interação social e a importância da união entre família e escola, de acordo com Souza (2009) em artigo intitulado **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**, ela pontua que, o processo de construção do saber acontece por intermédio da família

e escola, e, embora estas tenham suas especificidades, não cabe à família direcionar o ensino formal somente para a escola, mas, ela pode contribuir nesse processo para que haja um bom desempenho escolar.

Que diálogo bacana! Assim nos foi relatado, o entendimento sobre ludicidade e a experiência com o ensino remoto. Mas ainda não acabou, sigam para o segundo episódio apresentado por Kamila de Oliveira Souza.

## II EPISÓDIO (KAMILA)

Olá, ouvintes, sejam todos bem-vindos ao nosso segundo episódio! Começa agora a edição LUEDIN!! Um podcast em três partes para ouvir, pensar, conversar e brincar!

Agora, daremos continuidade aos nossos diálogos com as professoras Rainha das brincadeiras e a Mestra de contar histórias. Elas também nos falaram sobre os meios que facilitaram a oferta da educação em tempos de pandemia, vamos conferir? Ouçam agora a **Rainha das Brincadeiras** e em seguida a **Mestra de contar histórias!**

### Fala- Rainha das Brincadeiras

### Fala- Mestra de contar histórias

Assim nos foi relatado sobre o uso das mídias e meios que elas utilizaram para realização das suas práticas. Com isso, vimos que no ambiente escolar o professor se depara com diversos contextos. Foi preciso desenvolver uma didática que incluísse todos, e às vezes acontecia de não conseguir alcançar esse objetivo. Entretanto, as professoras entraram em contato com os pais para saber das necessidades e conhecer um pouco da realidade de seus alunos, a partir disso fizeram os planejamentos de acordo com cada caso. Foi possível perceber que as professoras se depararam com novos desafios. Dessa forma, foi compreendido o quanto o ERE foi desafiador para nós alunos, pois vivenciamos pelo mesmo processo de adaptação e desafios.

O lado bom dos desafios é quando encontramos formas de superá-los, e esse é o diferencial desse diálogo. Agora, Terezinha Alves da Silva dará continuidade, abordando sobre a prática como meio de acesso a todos. Continuem

### Fala da Rainha das brincadeiras

### Fala da Mestra de contar histórias

Ouvimos, portanto, que de acordo com o relato das professoras sobre o que agregou em suas vidas, o fazer pedagógico e a experiência com o ensino remoto, ambas partilham das mesmas reflexões, desde a adaptação ao uso das tecnologias. Repensar as práticas foi um ponto que ganhou ênfase, pois, foi por meio dessas experiências que foi possível viabilizar a aprendizagem dos alunos. Muitos dos recursos utilizados puderam ser facilmente agregados na prática no momento atual com o ensino presencial, sendo uma forma de inovar e trazer o uso da tecnologia para a sala de aula, mostrando que a escola não está distante do mundo tecnológico em que estamos inseridos.

A respeito disso, o município disponibilizou, para as escolas, aparelhos tecnológicos para as professoras utilizarem em suas necessidades, levando em consideração o contínuo avanço destes, e as habilidades que as crianças têm com esses meios. Dessa forma o ensino ficou e fica muito mais atrativo.

Aqui encerramos mais um podcast. Nos encontraremos mais lá na frente, em outros LUEDINs!!!

### Terezinha

Que legal esse nosso podcast, em?!

Nessa trajetória, é importante destacar que foram utilizadas ações essenciais para promover a participação e a interação via ensino remoto com as crianças. E umas dessas ações, foi o constante contato via *whatsapp*, grupos com os pais, para facilitar a comunicação de modo geral, e a interação por meio dos vídeos mandados para a realização das atividades. Elas nos disseram as ações que utilizaram para alcançar seus alunos. Ouçam agora a fala da **Rainha das brincadeiras** e logo em seguida a **Mestra de contar histórias,**

### Fala - Rainha das brincadeiras

### Fala - Mestra de contar histórias

Através desses relatos podemos perceber que, com o ERE o professor precisou ser ainda mais sensível e flexível, pois as cobranças que eram feitas anteriormente já não cabia mais naquele momento, pois com a pandemia, evidenciamos diversos fatores que já foram citados anteriormente, estes que afetaram diretamente o ensino escolar.

É delicado falar sobre esse assunto, né? Mas, precisamos refletir sobre. Sigam para o próximo episódio apresentado ainda por mim!

## III EPISÓDIO- A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO MEIO DE ACESSO

Olá, ouvintes! Sejam bem-vindos ao último episódio da edição LUEDIN!! Um podcast em três partes para ouvir, pensar, conversar e brincar!

Nossas queridas Rainha das brincadeiras e Mestra de contar histórias relataram sobre o lado positivo de toda essa experiência no episódio anterior.

A partir disso pudemos inferir que, educar na perspectiva lúdica no ensino remoto emergencial foi um desafio a mais para essas professoras, porém todo desafio traz experiências. A fala da Mestra de conta histórias relata que temos que ser como camaleões e estar atentas ao novo, para assim estarmos sempre mudando, com certeza essas possibilidades tiveram o que muito agregar. Fiquem agora com a fala da **Rainha das brincadeiras** e em seguida a **Mestra de contar histórias!**